



à janela



Pedro Simões

BILHETE POSTAL

Democracia e futuro

■ Por Bettencourt Picanço, Sindicalista

Há ainda muitos que se lembrarão do primeiro 1.º de Maio e de quantos dirigentes políticos estavam com os trabalhadores. A democracia assumia-se como o Governo do povo e para o povo através dos partidos políticos. A pouco e pouco as organizações sindicais, que eram chamadas a construir as ideias de futuro, passaram a ser tidas como arautos de interesses corporativos. E, em contraponto, os interesses da população, do povo que recebe salários e pensões, aparecem defendidos pelo Governo. O poder, não satisfeito com a mensagem de que é ele o único defensor legítimo dos interesses da população, faz aparecer alguns *opinion makers* que ajudam a sedimentar aquela "legitimidade". Muitas vezes dizendo que ainda não se está a ir tão longe quanto seria desejável, para bem do povo! E como, episódica-

"Até quando este caminho sem o envolvimento proactivo dos trabalhadores?"

dos trabalhadores?"

mente, surgem algumas organizações sindicais a dizer que os caminhos escolhidos equivalem a mais do mesmo, com o enriquecimento de alguns e o empobrecimento da generalidade da população, a opção é silenciá-los, tornar-lhes e aos seus dirigentes a vida difícil, assumir que a sua existência formal é um mal menor e deixar escapar, entredentes, que "é preciso partir-lhes a espinha"! Mal vamos neste ano de 2010, rumo a 2011, apontando tristemente para um acordo fora do Parlamento, de que não emerge qualquer esperança para o nosso desenvolvimento económico. Até quando este caminho sem o envolvimento proactivo dos trabalhadores e sem nos empenharmos na discussão do nosso futuro, não reduzindo tudo ao "deus défice"?